



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-630-0

DOI 10.22533/at.ed.300200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 20 capítulos, o volume 2 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A AÇÃO DO MEDICAMENTO ISOTRETINOINA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR**

Nadynne Mota Nunes  
Thalicely Alves Gomes  
Jaqueline Almeida Frey

**DOI 10.22533/at.ed.3002001121**

### **CAPÍTULO 2.....11**

#### **ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DISTÚRBIOS GENÉTICOS ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Cleiton Fantin  
Ananda Larise Colares Menezes  
Sabrina Macely Souza dos Santos  
Vânia Mesquita Gadelha Prazeres  
Denise Corrêa Benzaquem

**DOI 10.22533/at.ed.3002001122**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **ALTERAÇÕES NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE PERCEBIDA E ESTADO NUTRICIONAL APÓS DOIS ANOS NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE**

José Jean de Oliveira Toscano  
Adriano Akira Ferreira Hino  
Antônio Cesar Cabral de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3002001123**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E A TERMINALIDADE NA PERSPECTIVA DOS CÓDIGOS DE ÉTICA DA SAÚDE**

Elizabeth Pimentel da Silva  
Rafael Esteves Frutuoso  
Cristiane Maria Amorim Costa

**DOI 10.22533/at.ed.3002001124**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

#### **BEBIDA VEGETAL DE CASTANHA-DO-BRASIL ENRIQUECIDA COM PROTEÍNA DE ERVILHA**

Maitê de Magalhães Hartmann  
Cláudia Krindges Dias  
Valmor Ziegler

**DOI 10.22533/at.ed.3002001125**

### **CAPÍTULO 6..... 58**

#### **CENÁRIO DOS CUSTOS DAS DIÁRIAS HOSPITALARES EM TERAPIA INTENSIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE**

## SÃO PAULO

Adam Carlos Cruz da Silva

Denise Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.3002001126**

### **CAPÍTULO 7..... 75**

#### **CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Amanda Martins

Tatiane Silva Guilherme

Fernanda de Jesus Teixeira

Kelly Holanda Prezotto

Carolina Fordellone Rosa Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.3002001127**

### **CAPÍTULO 8..... 95**

#### **CONHECIMENTO E PRÁTICA DE PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 ACERCA DOS CUIDADOS COM OS PÉS**

Emanuelly Andreza Santos Araújo Vaz

Simone Maia da Silva

Dayanna da Rocha Martins

Ana Carolina Santos Cândido

**DOI 10.22533/at.ed.3002001128**

### **CAPÍTULO 9..... 105**

#### **DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE**

Vanuza Cosme Rodrigues

Thalita Soares Rimes

Cristianne Soares Chaves

Maria de Fátima Costa

Fabiola Maria de Girão Lima

Mere Benedita do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.3002001129**

### **CAPÍTULO 10..... 118**

#### **ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Danuza Ravena Barroso de Souza

Deborah Coelho Campelo

Filipe Augusto de Freitas Soares

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Paulo Sérgio Dionísio

Sara Machado Miranda

Tamires Barradas Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.30020011210**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 11.....</b>   | <b>133</b> |
| <b>ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRÁTICAS E AÇÕES PREVENTIVAS</b>           |            |
| Leidiléia Mesquita Ferraz   |            |
| Jusselene da Graça Silva  |            |
| Iara de Oliveira Pigozzo  |            |
| Paula Melo Pacheco  |            |
| Áurea Cúgola Bernardo   |            |
| Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt  |            |
| Ana Claudia Sierra Martins  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.30020011211</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12.....</b>   | <b>143</b> |
| <b>MINHA VIDA DÁ UM LIVRO: ESCUTA SENSÍVEL E PRODUÇÃO DE VIDA</b>   |            |
| Samira Lima da Costa  |            |
| Beatriz Akemi Takeiti   |            |
| Ana Luisa Rocha Mallet  |            |
| Alexandre Schreiner Ramos da Silva  |            |
| Sílvia Barbosa de Carvalho  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.30020011212</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13.....</b>   | <b>161</b> |
| <b>MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVA DE EGRESSOS, MATO GROSSO</b> |            |
| Everton Rossi   |            |
| Reni Barsaglini   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.30020011213</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14.....</b>   | <b>176</b> |
| <b>PACIENTES ONCOLÓGICOS E PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL</b>  |            |
| Fernanda Fagundes Veloso Lana   |            |
| Juliana Macedo Bauman   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.30020011214</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>   | <b>186</b> |
| <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO SUL DO BRASIL</b>                             |            |
| Daniela dos Reis Bueno  |            |
| Renata Gomes Chaves   |            |
| Natália Maria Maciel Guerra Silva   |            |
| Carolina Fordellone Rosa Cruz   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.30020011215</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>   | <b>198</b> |
| <b>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA</b>                                  |            |
| Mariana Medrado Martins   |            |

Brenda Santana Almeida  
Maísa Miranda Coutinho  
Lohana Guimarães Souza  
Grasiely Faccin Borges  
Maria Luiza Caires Comper

**DOI 10.22533/at.ed.30020011216**

**CAPÍTULO 17..... 210**

**PROJETO UFMT XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Douglas Yanai  
Anna Letícia Sant'Anna Yanai  
Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra  
Izabella Andrade Santos  
Júlia Serpa Vale  
Maria Clara Martins de Araújo  
Oder Banhara Duarte  
Pollyanna da Silveira Rodrigues  
Renata Pedroso Chimello  
Vilian Veloso de Moura Fé  
Vitória Paglione Balestero de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.30020011217**

**CAPÍTULO 18..... 220**

**PROPRIEDADES SENSORIAIS E NUTRICIONAIS DE CUPCAKES PREPARADOS COM DIFERENTES EDULCORANTES NATURAIS EM SUBSTITUIÇÃO A SACAROSE**

Vanessa Leppa Florêncio  
Cibele Pinz Muller  
Valmor Ziegler

**DOI 10.22533/at.ed.30020011218**

**CAPÍTULO 19..... 234**

**PROTEÇÃO RADIOLÓGICA OCUPACIONAL NO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Francisco de Assis Ribeiro Castro  
Danielle Climaco Marques  
Breno Wanderson Lopes Visgueira  
Antonio Ricardo Santos  
Ednaldo Francisco Santos Oliveira Junior  
Herculys Douglas Clímaco Marques

**DOI 10.22533/at.ed.30020011219**

**CAPÍTULO 20..... 246**

**SAÚDE MENTAL DO EMPRESÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS PREJUÍZOS EMOCIONAIS DO PROGRESSO NA CONTEMPORANEIDADE**

Ana Kelly Souza Maia  
Gilmara Nascimento Vieira

Thyanne Branches Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30020011220

|                                 |            |
|---------------------------------|------------|
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b> | <b>259</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>    | <b>260</b> |

## ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/12/2020

ID Lattes: 8009268839108398

**Adriana Rodrigues Alves de Sousa**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina-PI  
ID Lattes: 0739322970622743

**Danuza Ravena Barroso de Souza**

Universidade Estadual do Ceará  
Fortaleza-CE  
ID Lattes: 2445425836933217

**Deborah Coelho Campelo**

Universidade Estadual do Ceará  
Fortaleza-CE  
ID Lattes: 2957879991863443

**Filipe Augusto de Freitas Soares**

Instituto Oswaldo Cruz IOC  
Fiocruz Piauí  
ID Lattes: 9079536420764824

**Luciana Catunda Gomes de Menezes**

Universidade Estadual do Ceará  
Fortaleza-CE  
ID Lattes: 7533799744262097

**Paulo Sérgio Dionísio**

Universidade de Fortaleza  
Fortaleza-CE  
ID Lattes: 2276987540141682

**Sara Machado Miranda**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina-PI  
ID Lattes: 0174743510817884

**Tamires Barradas Cavalcante**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina-PI

**RESUMO:** Atualmente, as doenças que afetam o trato gastrointestinal, como o câncer colorretal e outras, levam à confecção de estomas, representando mudanças importantes na vida dos pacientes. Os problemas mais comuns dizem respeito ao aparecimento de complicações e a falta de preparo para enfrentá-las. Conforme estudos, as complicações poderão ser evitadas com a devida educação em saúde acrescida do estímulo ao autocuidado e do atendimento interdisciplinar. Na enfermagem, existem várias formas de estratégias educativas que promovem a emancipação dos sujeitos envolvidos no cuidar com destaque no estudo o uso de tecnologias educativas. O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento científico sobre as estratégias educativas empregadas pela enfermagem para o ensino-aprendizagem das pessoas com estomia intestinal. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e CINAHL, entre 1996 a 2014. Obteve-se amostra de 11 estudos. O Brasil liderou o número de publicações e dos artigos incluídos na revisão e todos foram publicados em periódicos de enfermagem. Estes dados revelam o envolvimento dos enfermeiros com a temática em questão. Esta revisão permitiu identificar que estratégias de educação com o uso de tecnologias educativas são mais consistentes nas mensagens transmitidas ocasionando rápida mudança de comportamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estomia; Educação em saúde; Materiais de ensino.

## EDUCATIONAL STRATEGIES FOR PEOPLE WITH OSTOMY BOWEL: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Currently, diseases affecting the gastrointestinal tract, such as colorectal cancer and others, lead to the production of stomata, representing major changes in the lives of patients. The most common problems, concerns the onset of complications and the lack of preparation to face them. According to studies, the complications can be avoided with proper increased health education encouraging the self-care and interdisciplinary care. In nursing, there are various forms of educational strategies that promote the emancipation of the subjects involved in the care with emphasis on the study the use of educational technologies. The study aimed to analyze the scientific knowledge of the educational strategies used by nurses for teaching-learning programs for people with ostomy. This is an integrative review carried out in the databases PubMed, LILACS, SciELO and CINAHL from 1996 to 2014 was obtained sample of 11 studies. Brazil led the the number of publications and articles included in the review (11-100%) were published in magazines in general nursing journals. These data reveal the involvement of nurses with the theme in question. This review identified that education strategies with the use of educational technologies are more consistent in the messages transmitted causing rapid change of behavior.

**KEYWORDS:** Stoma; Health education; Teaching materials.

### 1 | INTRODUÇÃO

Estomia, também denominada estoma ou ostoma, significa uma abertura do segmento intestinal na parede abdominal, com o objetivo de desviar o conteúdo fecal para o meio externo ao corpo, e sua técnica consiste na abertura de um orifício que resulta do ato cirúrgico, no qual esse orifício aberto denomina-se colostomia ou ileostomia conforme sua localização nesse órgão (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OSTOMIZADOS, 2014).

Na atualidade a cirurgia de estomia constitui uma das mais importantes técnicas cirúrgicas por contribuir para a sobrevida de pessoas submetidas a confecção de estomia intestinal. Contudo, apesar das melhorias alcançadas, a nova condição de estomizado produz uma gama de alterações no estilo de vida do usuário. Independentemente de ser temporária ou definitiva, a presença de uma estomia intestinal pode resultar não só em modificações em nível fisiológico (perda do controle fecal e da eliminação de gases, complicações com a estomia e realização do autocuidado com o estoma), mas também em nível psicológico, emocional, sexual e social, onde cada sujeito convicto da sua cultura e história manifestará alterações que lhe são próprias (CASCAIS; MARTINI; ALMEIDA, 2007; DÁZIO, 2008)..

Sabe-se que a estomia intestinal traz dificuldades para quem a possui, por meio do surgimento de dúvidas e medos que iniciam desde o momento da cirurgia

até a chegada no domicílio, onde a pessoa com estomia intestinal se encontra com incertezas, acreditando que suas fragilidades a impossibilitam de alcançar uma nova forma de viver e ser de maneira saudável. Assim, torna-se fundamental a capacidade que a pessoa tem de se compreender e compreender o contexto no qual está inserida, para agir sobre si mesma e sobre sua realidade, ou seja, a construção da autonomia passa a ser imprescindível para as pessoas com estomia intestinal (BARROS *et al.*, 2012).

Assim, o enfrentamento dessa nova condição de vida permeado por complexas modificações biológicas, psicossociais e econômicas requer significativos ajustes na vida do estomizado, nesse processo faz-se necessário o apoio no núcleo familiar e social, bem como na estrutura de atendimento profissional de saúde, a qual se faz essencial para a eficácia e rapidez da reabilitação do estomizado, tendo em vista a contribuição para a adaptação deste a sua nova condição (CASCAIS; MARTINI; ALMEIDA, 2007; SANTOS; CESARETTI, 2015; SONOBE; BARICHELLO; ZAGO, 2002).

Quando se fala em coconstrução da autonomia entende-se que os profissionais de saúde podem contribuir para as pessoas ampliarem seus conhecimentos atuando com o propósito de explicitar a dimensão técnica envolvida no seu processo de saúde. Assim o profissional enfermeiro tem papel importante no auxílio das pessoas com estomia intestinal, objetivando ampliarem seu conhecimento, incentivando sua capacidade reflexiva, interferindo em sua rede de dependência e na sua tomada de decisões (ONOCKO; CAMPOS, 2006).

O cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal compreende desde o momento da avaliação diagnóstica, onde é definido a necessidade da confecção do estoma, no pré-operatório, no trans-operatório, no pós-operatório imediato e no tardio ou fase ambulatorial, na qual se evidencia a qualidade de vida, autonomia e reabilitação. Dessarte, para o enfermeiro desenvolver um cuidado autêntico e de qualidade, é imperioso eleger em suas ações aspectos substanciais à relação humano-humano como: a conversa, a escuta, o toque, a demonstração de preocupação e afeto (SILVA; ALVIM; FIGUEIREDO, 2008).

Torna-se mister reconhecer que a educação em saúde é um instrumento fundamental para uma assistência de enfermagem de boa qualidade, onde o enfermeiro, como educador em saúde, necessita orientar os pacientes e seus familiares. Desse modo, entendemos a educação em saúde como um processo de ensino que o enfermeiro faz com seus clientes, objetivando o aprendizado e o autocuidado (REVELES; TAKAHASHI, 2007).

Em educação e saúde, o fundamental é a escolha por uma concepção pedagógica capaz de desenvolver no paciente a possibilidade crítica e a construção de novos conhecimentos. No entanto, segundo se verifica no cotidiano das práticas

de saúde desenvolvidas junto às pessoas com estomias intestinais, podemos encontrar várias formas de tecnologias que promovem a emancipação dos sujeitos envolvidos no cuidar. Dentre elas, a tecnologia educativa surge como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem, ocasionando o desenvolvimento de habilidades, sendo mediadora de conhecimentos para o cuidado (SOUZA *et al.*, 2005).

A inserção das tecnologias no contexto da educação em saúde complementa as ações desempenhadas pelo profissional enfermeiro na sua relação com a pessoa com estomia intestinal, assim o uso de tecnologias que contribuam com a educação em saúde abre novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem por meio de interações mediadas pelo locutor (enfermeiro), leitor (estomizado e familiares) e o objeto do discurso (material educativo) (SOUZA *et al.*, 2005).

Na condição de educador em saúde, o profissional enfermeiro deve implementar cuidados à pessoa com estomia intestinal, por meio de uma interação mútua, horizontal e humanizada, transportando essa pessoa da condição de mero receptor de informações para autor (sujeito transformador) de sua autonomia. Diante disso, dá-se a importância da educação em saúde, por meio da informação compartilhada pela ação educativa, através da prática dialógica e do uso de tecnologias educativas, com vistas permitir que o processo de ensino-aprendizagem se concretize e o cliente exerça sua função de sujeito, independente e autônomo.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que visa à busca de pesquisas já realizadas e consiste na síntese de múltiplos estudos que permitem conclusões gerais a respeito de uma área (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A partir do momento que possibilita a síntese de conhecimentos dos estudos incluídos na revisão, facilita aos profissionais de saúde que prestam cuidados, a tomada de decisões nas intervenções para um cuidado mais efetivo consolidando a prática clínica ao embasamento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta norteadora para este estudo foi: quais as estratégias de educação em saúde utilizadas para o ensino-aprendizagem de pessoas com estomia intestinal? Nessa perspectiva, foi realizada busca na literatura científica durante o mês de outubro de 2015. O acesso deu-se nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed/Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Empregou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS)/BIREME e do Medical Subject Headings (MeSH)/PubMed, utilizando os seguintes descritores cruzados com o marcador booleano “and”: estomia/*ostomy*,

educação em saúde/*health education*, materiais de ensino/*teaching materials*.

No momento da busca, cada base de dados foi acessada sendo pesquisada de modo a esgotar as buscas das publicações e evitar viés que prejudicasse a fidedignidade dessa etapa. A referida etapa foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente, com posterior reunião para consenso sobre os artigos que iriam compor a amostra. Foram incluídos os artigos que abordavam temas sobre estomia intestinal, educação em saúde e materiais de ensino, publicado em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que responderam a questão norteadora dessa revisão e com recorte temporal de 1996 a 2014, em razão de poucos artigos tratarem sobre este tema houve a necessidade de manter recorte temporal maior.

Foram excluídas publicações do tipo editorial, dissertações, revisões de literatura, estudos que não abordavam a temática relevante e publicações duplicadas, das quais foi selecionado o artigo apenas uma vez. Durante a busca identificamos 82 artigos no LILACS, 83 artigos na CINAHL, não sendo encontrado nenhum artigo no PubMed, totalizando 165 artigos. Ao refinarmos a pesquisa 17 artigos foram excluídos por não apresentarem textos completos, 01 por ser publicação editorial (artigo jornalístico), 02 por ser revisão de literatura, 01 por ser dissertação, 11 se repetiam nas bases de dados e 122 não respondiam ao objeto de estudo. Restaram 11 artigos, os quais após leitura minuciosa formaram a amostra para o estudo. No Fluxograma 1 são apresentados os números de artigos encontrados, excluídos e selecionados por bases de dados.

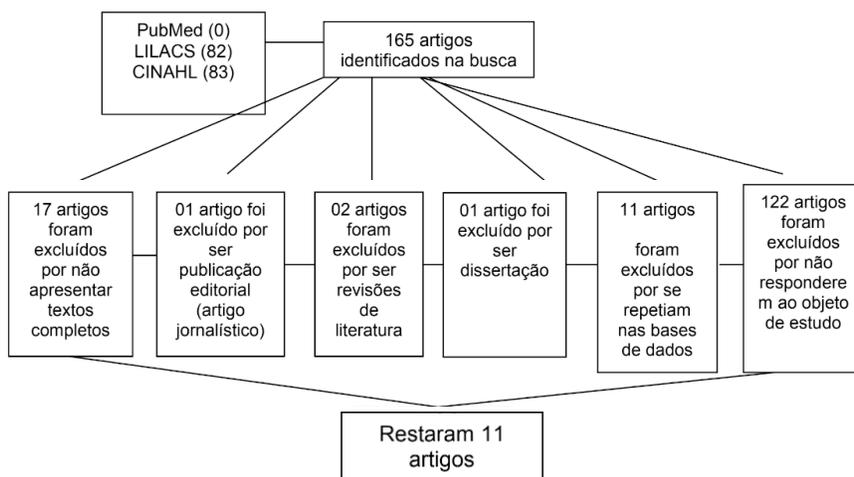


Figura 1: Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa

Fluxograma 1 – Distribuição do número de artigos encontrados, excluídos e selecionados por bases de dados. Teresina-PI, 2015

Fonte: Elaborado pela autora.

Para definir as informações a serem extraídas dos estudos, efetuou-se uma leitura minuciosa e analítica com auxílio do formulário adaptado e registrou-se os seguintes aspectos: identificação do estudo (título do artigo, título do periódico, autores, países, idioma, ano de publicação e nível de evidência científica); tipo de revista; características metodológicas do estudo (tecnologia utilizada/desenvolvida, público-alvo) (URSI, 2005). A determinação do nível de evidência dos estudos foi realizada com base na classificação revista das forças de evidência, proposta por Polit e Beck (2011), que considera as evidências em seis níveis, sendo: nível I, estudos relacionados com a metanálise de múltiplos estudos controlados; nível II estudos experimentais individuais; nível III, estudos quase-experimentais, como ensaio clínico não randomizado, grupo único pré e pós teste, além de séries temporais ou caso-controle; nível IV, estudos não experimentais, como pesquisa descritiva, correlacional e comparativa, com abordagem qualitativa e estudos de caso; nível V, dados de avaliação de programas e obtidos de forma sistemática e nível VI, opiniões de especialistas, relatos de experiência, consensos, regulamentos e legislações. Consideramos o respeito pela propriedade intelectual dos autores dos artigos que constituíram a amostra, nomeadamente, na citação rigorosa dos seus trabalhos.

### 3 I RESULTADOS

No Quadro 1, são apresentados os resultados das publicações quanto as características, à autoria do estudo, ano de publicação, país de origem, título, periódico, delineamento de pesquisa, nível de evidência e as estratégias de educação em saúde realizadas.

| Número/<br>Autor              | Ano/<br>País              | Periódico                                     | Delineamento<br>da pesquisa*          | Nível de<br>Evidência** | Estratégias de Educação em<br>Saúde  |
|-------------------------------|---------------------------|---|---------------------------------------|-------------------------|--|
| 1. Coey,<br>L.                | 1996<br>Inglaterra        | Journal<br>of Clinical<br>Nursing             | Tipo de<br>estudo não<br>identificado | -                       | Ação educativa através de<br>materiais impressos (PEM)   |
| 2. O'Shea,<br>H. S.           | 2001<br>Estados<br>Unidos | J. WOCN                                       | Tipo de<br>estudo não<br>identificado | -                       | Ação prática de enfermagem<br>baseada no processo de<br>aprendizagem   |
| 3. Lo, S. F.<br><i>et al.</i> | 2010a<br>China            | Journal<br>of Clinical<br>Nursing             | Estudo<br>Randomizado                 | II                      | Ação educativa através de<br>programa de multimídia de<br>aprendizagem                                       |
| 4. Slater,<br>R. C.           | 2010<br>Inglaterra        | British<br>Journal of<br>Community<br>Nursing | Tipo de<br>estudo não<br>identificado | -                       | Ação educativa através de<br>orientações verbais e escritas<br>e escala (The Stoma Quality of<br>Life Scale) |

|                                       |                        |  |   |    |  |
|---------------------------------------|------------------------|--|---|----|--|
| 5. Lo, S. F. <i>et al.</i>            | 2010b<br>China         | Journal of Advanced Nursing                | Estudo randomizado experimental           | II | Ação educativa através do uso de um programa multimídia de ensino  |
| 6. Martins, P. A. F.; Alvim, N. A. T. | 2011<br>Brasil         | Rev. Bras. Enferm.                         | Tipo convergente-assistencial             | IV | Ação educativa através da prática dialógica do enfermeiro  |
| 7. Gemmill, R. <i>et al.</i>          | 2011<br>Estados Unidos | Journal of Continuing Education in Nursing | Estudo descritivo                         | IV | Ação educativa através de folheto informativo, vídeo instrutivo, demonstração de cuidados e acompanhamento no domicílio    |
| 8. Martins, P. A. F.; Alvim, N. A. T. | 2012<br>Brasil         | Texto Contexto Enferm.                     | Qualitativo tipo convergente-assistencial | IV | Plano de cuidados compartilhado mediado pela prática dialógica   |
| 9. Barros, E. J. L. <i>et al.</i>     | 2012<br>Brasil         | Rev. Gaucha Enferm                         | Descritivo                                | IV | Dialogo mediado por uma tecnologia educativa (cartilha educativa)  |
| 10. Poletto, D, Silva, D. M. G. V.    | 2013<br>Brasil         | Rev. Latino Am. Enfermagem                 | Descritivo                                | IV | Informações, orientações e demonstrações técnicas de forma verticalizada pela equipe de saúde, especialmente da enfermagem |
| 11. Souza, N. V. D. O. <i>et al.</i>  | 2014<br>Brasil         | J. Bras. Tele                              | Relato de experiência                     | VI | Tecnologias de comunicação e informações virtuais por meio de palestras e cursos <i>on-line</i>                            |

\*Os delineamentos enumerados neste quadro estão descritos como no artigo analisado.

\*\*O nível de evidência dos estudos foi determinado segundo a classificação de Polit e Beck <sup>(17)</sup>.

Quadro 1 – Caracterização das pesquisas e estratégias de educação em saúde realizadas. Teresina-PI, Brasil, 2015.

Fonte: Elaborado pela autora.

Pela análise dos artigos selecionados, a grande parte dos estudos foi encontrada na base de dados LILACS (10-91%), com maior concentração e maior frequência nos últimos cinco anos, uma vez que a partir de 2010 encontramos mais artigos e com menor intervalo de tempo de publicação entre um e outro, com predomínio no ano de 2010 e 2012 (representando respectivamente 30% em 2010 e 20% em 2012). O Brasil liderou o número de publicações (5-45,5%). Dois estudos foram produzidos na América do Norte (2-18,2%), cinco estudos produzidos na América do Sul (5-45,5%), dois estudos na Europa (2-18,2%) e dois estudos na Ásia (2-18,2%) a evidenciar a distribuição das pesquisas em todo mundo. Dos artigos incluídos na revisão, 11 (100%) foram publicados em periódicos de enfermagem em geral. Quanto ao delineamento da pesquisa, evidenciou-se: estudo randomizado, descritivo, convergente assistencial e relato de experiência. Três artigos analisados

não foram possíveis identificar o tipo de estudo. Em relação às forças de evidências observou-se que 45,45% das publicações possuem o nível de evidência IV, seguidas de 18% com nível de evidência II e 9% com nível VI. Não foi encontrado nas publicações, trabalhos com níveis de evidência I, II e V. Em relação aos tipos de estratégias educativas que têm sido utilizadas para a abordagem das pessoas com estomia intestinal, foi possível observar a existência de duas mais expressivas: a prática dialógica e a orientação por meio de tecnologias educativas.

## 4 | DISCUSSÃO

Para melhor discutir o enfoque educativo dos estudos analisados, optou-se pela organização dos artigos agrupados em duas categorias: a categoria Educação em saúde por meio da prática dialógica e Educação em saúde com uso de tecnologias educativas.

### Educação em saúde por meio da prática dialógica

Nesta categoria estudos que abrangeram questões referentes às atividades de educação em saúde por meio da prática dialógica que se faz imperiosa para a educação em saúde da pessoa com estomia intestinal, uma vez que o diálogo é a essência da educação. Segundo Freire (1994), o homem é o sujeito de sua própria educação. Assim sendo, o homem como sujeito cognoscente inserido no mundo e com o mundo deve ser reconhecido e ouvido através de um processo de educação mediado por uma relação horizontal e recíproca, instalando-se um processo participativo, dialogal e ativo, que permite comunicação e educação em comunhão ((MARTINS; ALVIM, 2011).

Nesse contexto, é por meio da dialogicidade que os sujeitos alcançam a comunicação. O diálogo é mediatizado por uma interação horizontal e mútua, permitindo o compartilhamento de saberes e práticas entre os sujeitos envolvidos através das palavras, levando em consideração o saber do outro, reconhecendo suas crenças, cultura, contexto social, político e econômico, dessa forma se compreende que a educação não ocorre de forma depositária, unidirecional e através de discurso monológico (MARTINS; ALVIM, 2011).

Desta maneira, a educação em saúde é um processo permanente com princípios críticos e reflexivos e metodologia baseada no dialogo construindo indivíduos ativos e participativos nas questões de gestão da saúde (BRASIL, 2009). Porém de acordo com Poletto e Silva (2013), em estudo desenvolvido com pessoas com estomia intestinal e familiares cuidadores, foi predominante o processo educativo com base na tendência tradicional, com orientações e informações ditadas. Havendo somente uma transferência de informações pois o aprendizado só acontece mediado por troca de conhecimentos.

Por meio deste estudo eles incentivam os profissionais a substituírem o trabalho técnico e o atendimento verticalizado pela prática do diálogo, da criação de vínculo e da educação em saúde (POLETO; SILVA, 2013). A relação de diálogo para uma troca de saberes permite o surgimento de um terceiro saber, resultado da interação entre os conhecimentos dos profissionais de saúde e da população, uma vez que o saber popular é um meio para ampliar as práticas dos profissionais de saúde promovendo vivências e experiências das pessoas com estomia intestinal, contribuindo para a construção de um plano de cuidado individual e congruente com as necessidades e desejo do estomizado (GOMES; MERHY, 2011). Segundo O'Shea (2001) a chave para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem é a aceitação da legitimidade e crenças do outro, o respeito pela autonomia de cada um e a preocupação genuína com o bem-estar da pessoa com estomia intestinal. Assim o diálogo através da ação profissional possibilita o alcance da autonomia, a ruptura da cultura do silêncio e a libertação da pessoa com estomia intestinal antes vista como objeto (MARTINS; ALVIM, 2012).

A educação em saúde embasada no ensino dialógico a essas pessoas equivale uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde (SILVA *et al.*, 2012). As práticas educativas em saúde no contexto da enfermagem vêm sendo uma realidade cada vez mais efetivada devido à mudança de paradigmas de atenção à saúde, a Organização Mundial de Saúde – OMS (2003) sugere como práticas educativas em saúde a realização de workshops educacionais e de capacitação para pacientes e familiares, a utilização de materiais educativos para a complementação das orientações aos pacientes e às famílias com acesso à informação e apoio ao autogerenciamento fora do estabelecimento de saúde utilizando telefone ou Internet, assim como, o uso de recursos computadorizados para a preparação de materiais individualizados de autogerenciamento.

Diante disso, a educação em saúde e a inserção de outras tecnologias educacionais nas práticas educativas à pessoa com estomia intestinal vêm para complementar as ações desempenhadas pelo enfermeiro bem como abrir novas alternativas no processo ensino-aprendizagem (FREITAS; CABRAL, 2008). De tal modo, o diálogo mediado por uma tecnologia educativa equivale à forma de cuidado humanizado fomentador da emancipação dos sujeitos (BARROS *et al.*, 2012)..

### **Educação em saúde com o uso de tecnologias educativas**

Essa estratégia educativa foi identificada em sete estudos que desenvolveram atividades de cunho individual e/ou em grupo por meio de uma abordagem interativa. Foi realizada em consultas ambulatoriais ou apenas pela distribuição de materiais educativos, como: cartilhas, materiais educativos impressos, cursos on-

line e programas multimídias, intensificando os cuidados com pele periestoma e/ou reforçando os cuidados gerais.

A tecnologia educacional compreende o resultado de processos concretizados a partir da experiência cotidiana e da pesquisa, para a formação de um conjunto de conhecimentos científicos para a construção de produtos materiais, ou não, com o propósito de provocar intervenções sobre uma determinada situação prática. Todo esse processo deve ser avaliado e controlado sistematicamente (TEIXEIRA, 2010). Portanto, na prática do cuidado, a enfermagem possui possibilidades de encontrar formas de tecnologias que provoquem o processo de emancipação dos sujeitos envolvidos no cuidar. Assim, as tecnologias vinculadas à educação se identificam com métodos de cuidados simplificados com o objetivo de tornar sua prática comum, facilitando o autocuidado (MERHY, 2002).

Entendemos que o enfermeiro como educador deve desenvolver práticas educativas que facilitem a aprendizagem significativa, onde o uso de tecnologias educativas são estratégias importantes para a execução das atividades de educação em saúde além de promover de forma mais ampla e criativa o seu real papel de orientador e facilitador (LITWIN, 2001). Assim as tecnologias educacionais, utilizadas pela enfermagem, são compreendidas com um fundamento filosófico voltado para o desenvolvimento do indivíduo e caracterizada por novas teorias, ensinamentos, pesquisas, conceitos, técnicas para a atualização da educação, possibilitando ao educador maneiras inovadoras por meio de imagens, permutando conhecimentos, facilitando o aprendizado e contribuindo para o avanço educacional (NIETSCHKE *et al.*, 2005).

No estudo de Coey (1996) que relata sobre a legibilidade de materiais educativos impressos utilizados para informar as pessoas portadoras de estomias, evidencia que materiais educativos impressos são muito eficientes na educação dos pacientes, uma vez que, são reutilizáveis, permanentes, legíveis no ritmo do leitor, fáceis de reproduzir e distribuir, consistentes em mensagem transmitida e portáteis, então ao receberem informações escritas sofrem menos dor, menos ansiedade e vão para casa mais cedo.

Conforme o estudo de Barros *et al.* (2012), a aplicação de um programa de educação em saúde individual por meio de cartilha educativa realizado numa instituição pública com pessoas com estomia intestinal após intervenção educativa, mostrou mudança de atitude quanto ao conhecimento sobre os cuidados com a pele periestoma. Partindo dessa premissa, a tecnologia educacional tem o intuito de educar, no entanto, somente será considerada educacional se alcançar este objetivo, então o enfermeiro assume importante papel perante às diversas tecnologias educativas que podem ser apresentadas, uma vez que as mesmas devem estar em consonância com o público ao qual se dirige levando em consideração o nível social, cultural, escolaridade preocupando-se com o conteúdo a ser expresso, como será

mostrado e como aquele novo aprendizado poderá repercutir na vida da pessoa com estomia intestinal (ÁFIO *et al.*, 2014).

Para Gemmill *et al.* (2011) que em seu estudo descreve o conhecimento de enfermeiras da oncologia sobre os cuidados com estomias confeccionadas a partir do diagnóstico de câncer colorretal, relataram a importância de um programa abrangente para atender as necessidades educacionais objetivando uma prestação de cuidados de qualidade, além de destacar uma mudança na forma de como os pacientes envolvidos buscam informações relacionadas a saúde, onde os mais jovens buscam a internet e os mais velhos tendem a confiar no profissional de saúde. Dessa forma entendemos que a escolha da tecnologia educativa deve estar de acordo com o público ao qual será direcionada. Já Slater (2010), relata como ação educativa para idosos, orientações verbais, escritas e o uso de uma escala para avaliar a qualidade de vida com a estomia.

Dentre essas diferentes estratégias e cientes da existência de várias tecnologias do cuidado na saúde, não podemos deixar de abordar a utilização de imagens por meio de multimídia e cursos on-line, responsável pela produção, muito rápida, de mudanças de comportamento (MORAES, 2008). O estudo de Lo *et al.* (2010b) menciona a avaliação da eficácia do programa de educação multimídia (MEP) para pacientes com estoma, relatando claramente que a intervenção melhorou significativamente os níveis de conhecimento dos pacientes com estoma, construindo um conhecimento para possíveis mudanças de comportamento, onde demonstraram que a intervenção educacional empregando uma abordagem multimídia está ligada ao aumento e melhores atitudes de autocuidado. Em outro estudo, autores afirmam que o programa de aprendizagem multimídia educação (MLEP) é mais eficaz e com menor custo que um programa de serviço de educação convencional (CESP) (LO *et al.*, 2010a).

De acordo com Souza *et al.* (2014), a ampliação e consolidação do conhecimento por meio de um curso on-line abordando a problemática biopsicossocial das pessoas estomizadas contribuiu para o acesso técnico e científico de indivíduos residentes em diversas áreas do país, além da ampliação de conhecimentos trazendo os avanços da estomaterapia e melhorando o atendimento das pessoas. Nesse contexto, as multimídias podem constituir-se em formas de dinamizar o autocuidado das pessoas estomizadas. Dessa maneira, para Lo *et al.* (2010b), materiais educacionais como vídeos e imagens permitem a exposição sistemática e repetitiva dos detalhes de determinada técnica ou assunto, favorecendo sua compreensão e memorização.

## 5 | CONCLUSÃO

As estratégias de educação em saúde para pessoas com estomia intestinal têm sido foco crescente nos últimos anos. Foi possível observar o predomínio de estratégias por meio de tecnologias educativas. Estratégias que envolvem recursos tecnológicos modernos nem sempre se tornam viáveis em consequência do nível educacional do paciente e a dificuldade de manipular tais materiais. De forma que ainda é de grande importância o ensino baseado numa prática dialógica, bem como a disponibilidade dos recursos comunitários e das instituições de saúde através de atendimento especializado pelos profissionais.

Nessas perspectivas, é mister ultrapassar as estratégias educativas em saúde focadas apenas na transmissão de informação, e apropriar-se de uma abordagem crítico-social, que busque estimular a participação das pessoas com estomia intestinal de maneira ativa em todas as fases do processo educativo, desde seu planejamento até sua avaliação. Dessa maneira, o estudo sobre as estratégias educativas utilizadas para as pessoas com estomia intestinal mostrou que as tecnologias se fazem presentes seja através da prática dialógica, das tecnologias educativas ou de ambas associadas. Porém, na prática assistencial do enfermeiro, as lacunas na assistência a pessoa com estomia intestinal permanecem em todos os âmbitos de atuação do enfermeiro.

Entende-se a necessidade de mais estudos que explicitem o uso de tecnologias educativas na prática do enfermeiro, comprovando os benefícios que trazem às pessoas portadoras de estomias intestinais, bem como estudos que validem essas tecnologias para que assim o uso das tecnologias educativas superem a transmissão de informações na assistência de enfermagem à pessoa com estomia intestinal.

## REFERÊNCIAS

ÁFIO, A. C. E.; BALBINO, A. C.; ALVES, M. D. S.; CARVALHO, L. V. de; SANTOS, M. C. L.; OLIVEIRA, N. R. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. **Rev. Rene**, v. 15, n. 1, p. 158-165, jan./fev. 2014. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1417/pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OSTOMIZADOS. **Quantitativo aproximado de pessoas ostomizadas no Brasil**. Rio de Janeiro, [2014]. Disponível em: <[http://www.abraso.org.br/estatistica\\_ostomizados.htm](http://www.abraso.org.br/estatistica_ostomizados.htm)>. Acesso em: 2 abr. 2014.

BARROS, E. J. L.; SANTOS, S. S. C.; GOMES, G. C.; ERDMANN, A. L.; Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 95-101, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rge/v33n2/14.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2014.

BELATO, R.; MARUYAMA, S. A. T.; SILVA, C. de M. e; CASTRO, P. A condição crônica ostomia e as repercussões que traz para a vida da pessoa e sua família. **Cien. Cuid. Saúde**: v. 6 n. 1; p. 40-50, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4971/3223>>. Acesso em: 2 abr. 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_az\\_garantindo\\_saude\\_municipios\\_3ed\\_p1.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf). Acesso em: 2 abr. 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 480 p.

CASCAIS, A. F. M. V.; MARTINI, J. G.; ALMEIDA, P. J. dos S. O impacto da ostomia no processo de viver humano. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 163-167, jan./mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a21v16\\_n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a21v16_n1.pdf)>. Acesso em: 2 out. 2014.

COEY, L. Readability of printed educational materials used to inform potential and actual ostomates. **J. Clin. Nurs.**, v. 5, n. 6, p. 359-366, Nov.1996. Acesso em: 2 out. 2014.

DÁZIO, E. M. R. **O significado do estoma intestinal entre homens**: um estudo etnográfico. 2008. 162 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Acesso em: 2 out. 2014.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, A. A. de S.; CABRAL, I. E. O cuidado á pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12, n. 1, p. 84-89, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a13.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2014. Acesso em: 2 out. 2014.

GEMMILL, R.; KRAVITS, K.; ORTIZ, M.; ANDERSON, C.; LAI, L.; GRANT, M. What do surgical oncology staff nurses know about colorectal cancer ostomy care? **J. Contin. Educ. Nurs.**, v. 42, n. 2, p. 81-88, Feb. 2011. doi:10.3928/00220124-20101101-04. Acesso em: 2 out. 2014.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 1, p. 7-18, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v27n1/02.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2014.

LITWIN, E. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LO, S. F.; WANG, Y. T.; WU, L. Y.; HSU, M. Y.; CHANG, S. C.; HAYTER, M. A cost-effectiveness analysis of a multimedia learning education program for stoma patients. **J. Clin. Nurs.**, v. 19, n. 13-14, p. 1844-1854, Jul. 2010a. doi: 10.1111/j.1365-2702.2009.02931.x. Acesso em: 2 out. 2014.

LO, S. F.; WANG, Y. T.; WU, L. Y.; HSU, M. Y.; CHANG, S. C.; HAYTER, M. Multimedia education programme for patients with a stoma: effectiveness evaluation. **J. Adv. Nurs.**, v. 67, n. 1, p. 68-76, Jan. 2010b. doi: 10.1111/j.1365-2648.2010.05455.x. Acesso em: 2 out. 2014.

MARTINS, P. A. de F.; ALVIM, N. A. T. Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre a manutenção da estomia de eliminação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 322-7, mar./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a16v64n2.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2014.

MARTINS, P. A. de F.; ALVIM, N. A. T. Plano de cuidados compartilhado junto a clientes estomizados: a pedagogia freireana e suas contribuições à prática educativa. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 286-294, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a05v21n2.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2014.

MERHY, E. E. Em busca de ferramentas analisadoras das In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 113-150. Acesso em: 2 out. 2014.

MORAES, A. F. de. Cultural diversity in health-related videos. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 12, n. 27, p. 811-22, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a11v1227.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2014.

NIETSCHKE, E. A.; BACKES, V. M. S.; COLOMÉ, C. L. M.; CERATTI, R. do N.; FERRAZ, F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 344-53, maio/jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a09.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados inovadores pra condições crônicas: componentes estruturais de ação**. Relatório anual. Brasília, 2003.

O'SHEA, H. S. Teaching the adult ostomy patient. **J Wound Ostomy Continence Nurs.**, v. 28, n. 1, p. 47-54, Jan. 2001. doi:10.1067/mjw.2001.112085. Acesso em: 20 maio 2014.

ONOCKO, C. R. T.; CAMPOS, G. W. S. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND, M. J.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p. 669-88. Acesso em: 20 maio 2014.

POLETTO, D.; SILVA, D. M. G. V. da. Living with intestinal stoma: the construction of autonomy for care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 531-538, mar./abr., 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2814/281426436009.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da Enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REVELES, A. G.; TAKAHASHI, R. T. Educação em saúde ao estomizado: um estudo bibliométrico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 41, n. 2, p. 245-250, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/09.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em estomaterapia**: cuidando de pessoas com estomias. São Paulo: Atheneu, 2015.

SILVA, D. C. da; ALVIM, N. A. T.; FIGUEIREDO, P. A. de. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12 n. 2. p. 291-198, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a14>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SILVA, L. D. da; BECK, C. L. C.; DISSSEN, C. M.; TAVARES, J. P.; BUDÓ, M. de L. D.; SILVA, H. S. da. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 2, n. 2, p. 412-419, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2676/3769>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SLATER, R. C. Managing quality of life in the older person with a stoma. **Br. J. Community Nurs.**, v. 15, n. 10, p. 480-484, Oct. 2010.

SONOBE, H. M.; BARICHELLO, E.; ZAGO, M. M. F. A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 8, n. 3, p. 341-348, 2002. Disponível em: <<http://rvbhospitalar.com.br/documentos/visao.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <[http://www.astresmetodologias.com/material/O\\_que\\_e\\_RIL.pdf](http://www.astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2014.

SOUZA, N. V. D. de O.; DAVID, H. M. S. L.; MAURICIO, V. C.; COSTA, C. C. P. da. Enfermagem em estomaterapia no Telessaúde UERJ: relato de experiência. **J. Bras. Tele.**, v. 3, n. 2, p. 70-72, 2014. Disponível em: <[http://www.jbtelessaude.com.br/jornal/volume/download\\_artigo/586](http://www.jbtelessaude.com.br/jornal/volume/download_artigo/586)>. Acesso em: 20 maio 2014.

TEIXEIRA, E. Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 4, p. 598, out./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/pdf/v12n4a01.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aceitação 1, 48, 51, 53, 54, 55, 126, 178, 220, 226, 228, 229, 231, 232

Acne 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Alcoolismo 211, 215, 216, 217

Aleitamento materno 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Atividade física 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Autocuidado 95, 96, 97, 102, 103, 118, 119, 120, 127, 128

### B

Bandeamento G 11

Bebida vegetal 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

### C

Câncer 49, 76, 87, 118, 128, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Cariótipo 11, 13, 15, 16, 19

Castanha-do-Brasil 48, 53, 54, 55, 56, 57

Citogenética 11, 12, 14, 17

Códigos de ética 36, 38, 39, 40, 43

Cuidados paliativos 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Cupcakes 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

### D

Desmame precoce 75, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Diabetes 3, 5, 7, 87, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 213, 216, 217, 221, 232, 259

Direito à saúde 167, 176, 177, 179, 184, 185

Diretivas antecipadas 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47

### E

Educação em saúde 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Educação permanente 88, 92, 93, 198, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 234, 241

Edulcorantes naturais 220, 222, 223, 231

Enfermagem 18, 19, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 58, 61, 64, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 163, 166, 238,

239, 244

Enfermeiro do trabalho 133, 135, 136, 139, 140, 142

Estomia 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 131

Estresse 49, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 246, 248

## **F**

Formação profissional 75, 79, 84, 91, 161, 201

## **H**

Hemodinâmica 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

## **I**

Isotretinoína 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

## **L**

Lesões musculoesqueléticas 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

## **M**

Materiais de ensino 118, 122

Memória 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160

## **N**

Narrativas em saúde 144, 150

## **O**

Obesidade 3, 5, 7, 22, 28, 31, 33, 76, 87, 195, 213

## **P**

Pacientes oncológicos 176, 179, 180, 183

Pé diabético 95, 97, 101, 102, 103, 104

Planos de saúde 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184

Produção de narrativa 144, 156

Promoção da saúde 34, 41, 139, 157, 200

Proteína vegetal 48, 56

Psicodinâmica do trabalho 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

## **R**

Radiologia intervencionista 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245

Radioproteção 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244

Raiva 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117

Reações adversas 1, 3, 8

## **S**

Saúde do trabalhador 139, 157, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 255

Saúde indígena 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219

Saúde mental 146, 215, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258

Saúde pública 22, 23, 31, 74, 96, 105, 106, 108, 117, 130, 161, 166, 174, 175, 194, 197, 207, 208, 211, 216, 257

Sistema único de saúde 11, 14, 44, 45, 58, 59, 71, 162, 217, 255

## **T**

Terapia intensiva 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142

## **V**

Vigilância epidemiológica 106, 107, 198, 201, 203, 255

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional 2